



316.º SARAU

Theatro

Municipal

QUARTA-FEIRA,
5 DE SETEMBRO DE 1934

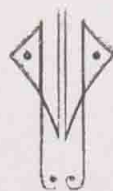
Às 21 horas

GRANDE

CONCERTO DE VIOLÃO

Pelo maior violonista até hoje
aparecido em São Paulo

Julio Martinez OYANGUREN



PROGRAMMA

I

SORS	Minué en Sol
BACH	Preludio
CIMAROSA	Sonata
MOZART - SORS	Tema y variaciones.

II

MORENO TORROBA	Danza
PONCE	Minué
TURINA	Ráfaga
TÁRREGA	Recuerdos de la Alhambra

III

MORALES	Triste
ALBÉNIZ	Aragón
SIRERA	Página Infantil
M. OYANGUREN	Jota



Martinez Oyanguren

O que me parece justo, mais digno de salientar neste guitarrista uruguayo é a excepcional compreensão que elle tem do seu instrumento. Nas mãos de Martinez Oyanguren a guitarra se torna realmente um instrumento de camara. Sem abandonar naturalmente as diversas possibilidades de fazer effeito, que a guitarra possui, a gente percebe que a preocupação de Martinez Oyanguren é realizar a guitarra em todo o seu caracter como instrumento de camara.

Dotado de uma technica muito segura, que se especializa pela limpeza, e pela nitidez que evita os ruidos accessorios tão communs nesse instrumento, Martinez Oyanguren consegue mostrar a guitarra em toda a sua fragilidade, em toda a sua delicadeza incomparavel de som, em todo o seu timbre melindrosissimo. E' um verdadeiro encanto. A musica surge intima, duma profundidade discreta, duma malinconia graciosa ou duma alegria de suavidade elegante, com um leve amaneirado que lembra outros seculos, outros costumes, outros seres. A guitarra assim, nesse seu intimismo sussurrante de camara, se torna o instrumento evocativo por excellencia. Poucas vezes tenho ouvido um guitarrista tão puro, tão intrinsicamente guitarrista, tão despido dos cabotinismos guitarristicos, como Martinez Oyanguren. E esse é o valor principal da sua virtuosidade. E si me espacei mais largamente sobre o caracter da guitarra, foi justo porque para conhecer bem o instrumento mais que todos delicado é preciso escutar virtuosos da pureza e da força de Oyanguren.

MARIO DE ANDRADE